

O QUE SE LÊ EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE? UMA ANÁLISE DAS FICHAS DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS DO PROJETO DE REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA DESENVOLVIDO NO PRESÍDIO ESTADUAL DE CAMAQUÃ/RS

LILIAN SIGNORINI LAFUENTE¹; LISIANE SIAS MANKE²

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – liliansignorinilafuente@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lisianemanke@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Prisões, educação, garantia de acesso aos direitos humanos, são temas muito caros à sociedade contemporânea. Isto posto, o trabalho aqui apresentado resulta de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, vinculada a linha de pesquisa *Culturas: entre ensino, linguagens e formação de sentidos*, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal de Pelotas. Este estudo tem como objetivo analisar a constituição e a circulação do acervo disponibilizado por um projeto de remição de pena por meio da leitura desenvolvido no Presídio Estadual de Camaquã, além disto, buscamos investigar as práticas de leitura existentes neste local.

A educação em estabelecimentos prisionais baseia-se no princípio constitucional de direito à educação para todos. Nesse sentido, esse acesso não se trata apenas de um direito, mas também de uma real possibilidade de ser um caminho que permita às pessoas privadas de liberdade a diminuição do tempo de pena, além de ser uma via para a reinserção no mundo do trabalho, bem como para o exercício pleno da cidadania. Tal exercício passa pela leitura e pela escrita, pois, compreendemos essas práticas como elementos fundamentais do direito à educação.

Sob este olhar, o incentivo à leitura e à escrita no ambiente prisional, é considerado pelo poder público como um dos meios alternativos para a ressocialização das pessoas privadas de liberdade, embasado na Lei n.º 7210, Lei de Execução Penal¹, de 11 de julho de 1984. Em seu texto, a referida lei determina que a assistência educacional, em prisões, deve compreender a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado e fornece algumas diretrizes que contemplam a garantia do direito à educação e do acesso à leitura nesses locais. Além disso, no artigo 21, expõe a garantia da existência de bibliotecas nos estabelecimentos prisionais para uso de todas as pessoas privadas de liberdade, constituídas por livros instrutivos, recreativos e didáticos.

Nessa perspectiva, surge o projeto *Carrinho da Leitura: estimulando a leitura como forma de libertação*, desenvolvido no Presídio Estadual de Camaquã. Esse estabelecimento prisional está localizado próximo à capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Possui uma estrutura física com capacidade para atender 150 apenados, entretanto, hoje apresenta uma superlotação, são mais de 400 pessoas², do sexo masculino, que dividem esse espaço.

Pioneiros na região sul do estado do Rio grande do Sul, visando estimular o habito de ler, o Presídio Estadual de Camaquã implementou um projeto de leitura, no ano de 2017 e passou a disponibilizar para as pessoas que cumprem pena

¹ Institui a Lei de Execução Penal, que tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a integração social harmônica do condenado e do internado.

² Dados fornecidos pela Superintendência dos Serviços Penitenciário disponível em: <https://policiapenal.rs.gov.br/inicial>.

privativa de liberdade obras literárias, revistas e livros didáticos. Durante este processo a biblioteca prisional foi se constituindo, principalmente por meio de doações, são mais de 3000 obras de gêneros variados que circulam no estabelecimento prisional através deste projeto. Com a regulamentação da remição de pena por meio da leitura³ tem oportunizado aos participantes a diminuição do período de encarceramento a partir da prática da leitura e da escrita.

Assim, alicerçado nos princípios teóricos e metodológicos da História Cultural, articulados no campo da História da Leitura e da Escrita, a referida investigação, dentre outros, procura dar visibilidade às práticas de leitura existentes no ambiente prisional.

Segundo Michel De Certeau (2008), a leitura está presente no cotidiano das pessoas que consomem produtos e realizam atividades como, por exemplo, comprar, cozinhar, falar, habitar, entre outros. As “maneiras de fazer” (CERTEAU, 2008, p. 120), são táticas desprovidas de lugar próprio e sem controle sobre o tempo. Além disto, o leitor é quem dá sentido ao texto lido, toda leitura realizada transforma o objeto e oferece uma pluralidade de significações. Ademais, atentando-se a representação da leitura nas prisões e o isolamento forçado dos leitores, Chartier nos fornece algumas informações relevantes que guardam similaridades com esta pesquisa.

“No Camille Desmoulins na prisão de Hubert Robert (Wadsworth Atheneum, Hartford, Connecticut), a representação da leitura solitária atinge um limite: num isolamento forçado e absoluto, o livro torna-se companheiro de infortúnio, exatamente como os poucos objetos familiares ou o retrato da mulher amada. Lido enquanto se caminha, ele introduz na clausura carcerária a memória do mundo exterior e fortifica a alma numa sorte contrária e injusta.” (CHARTIER, pág. 215, 2004)

Consideramos ser relevante e necessário, conhecer as práticas de leitura e escrita, os gostos e as obras que circulam no contexto prisional. Acreditamos que, a apropriação da leitura, expressa em práticas de escrita, realizada por “pessoas comuns” conforme Gómez (2020, p. 255) que pouco são “ouvidos” e “contados” em estudos acadêmicos, permite compreender os meios e os modos de ler e escrever em um ambiente tão singular que é a prisão.

2. METODOLOGIA

Ingressar nos espaços prisionais não é uma tarefa fácil, protocolos rigorosos de identificação e segurança fazem parte da rotina prisional. Para adentrar no estabelecimento prisional, como historiadora, foi necessário solicitar autorização e submeter o projeto de pesquisa para avaliação do Comitê de Ética da Escola de Serviços Penitenciários (ESP)⁴, procedimento padrão da instituição que deve ser

³ A remição de pena, ou seja, o direito do condenado de abreviar o tempo imposto em sua sentença penal, pode ocorrer mediante trabalho, estudo e, de forma mais recente, leitura, conforme regulamentado na Resolução nº 391 de 10/05/2021, que estabelece diretrizes para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade.

⁴ Para desenvolvimento de pesquisas no ambiente penitenciário é necessário um olhar minucioso acerca das suas particularidades. Assim, a Escola do Serviço Penitenciário do RS apresenta seu Comitê de Ética em Pesquisa no Sistema Penitenciário do Estado do Rio Grande do Sul (CEP-PEN/RS). Tem por objetivo receber e avaliar projetos de pesquisa que serão aplicados no Sistema Penitenciário do RS, envolvendo os estabelecimentos prisionais. Disponível em: https://esp.susepe.rs.gov.br/word/?page_id=1111 Acesso em: 05/02/2024.

seguido pelos interessados em desenvolver pesquisas nos estabelecimentos prisionais do Rio Grande do Sul.

Muitos são os empecilhos e desafios para realizar pesquisa em instituições de controle e confinamento, conforme Fernando Salla (2013, p.13):

A experiência de fazer pesquisa na prisão e a mesma de percorrer dois labirintos. Primeiro, colocam-se os caminhos tortos, sinuosos, com idas e vindas, com autorizações e negações, negociações e astúcias, para que se possa entrar nas prisões. Segundo, a esses percursos confusos e sempre pontilhados de desconfiança que orienta os que governam as prisões, estão os desafios do labirinto real, dos labirintos arquitetônicos, nos quais um pesquisador em geral nunca pode se mover sozinho, com autonomia de decisão.

Com relação a preservação dos documentos, o Presídio Estadual de Camaquã não possui um profissional responsável pela gestão e organização dos documentos, nem um espaço adequado para esse fim. Nesta perspectiva, concordamos com Borges (2016), ao relatar que nos espaços de confinamento e internação é frequente encontrar certo descaso com os acervos, “quando existe algum tipo de organização, ela geralmente atende apenas ao cotidiano funcional da instituição, não prevendo a Pesquisa”.

Por meio de uma abordagem qualitativa de pesquisa, documental, de cunho etnográfico, buscamos compreender os mais diferentes aspectos do fenômeno analisado e suas particularidades, como sugere Demo (2009), a pesquisa qualitativa, possibilita uma análise mais vertical se comparada a pesquisa quantitativa.

Das atividades desenvolvidas por meio do projeto “*Carrinho da Leitura: estimulando a leitura como forma de libertação*” resultam inúmeras produções, dentre elas estão: desenhos, poemas, pequenas autobiografias, relatórios de leitura, documentos oficiais, constituindo um *corpus* documental diversificado que permite diferentes possibilidades de análise. Deste modo, com o intuito de conhecer as obras mais que mais circulam no contexto prisional recorremos as fichas de empréstimos de obras. Assim, realizamos uma análise quantitativa em 93 fichas, considerando as seguintes categorias: título da obra, autor e gênero mais lido. Essa análise nos proporcionou conhecer as obras do acervo que mais circulam no espaço prisional por meio do projeto de remição de pena e os leitores que mais retiraram obras do acervo para prática da leitura e escrita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As fontes dialogam entre si. Sendo assim, selecionamos para tal, as fichas de empréstimos de livros que demonstram o controle de retirada e entrega das obras por meio do projeto de remição de pena pela leitura. Esta fonte nos fornece informações relevantes para conhecer o gosto dos leitores que participam do projeto. Com o intuito de encontrar as duas obras mais lidas as fichas de empréstimos foram quantificadas e tabeladas a partir das seguintes categorias: obra e autor.

Para este escrito, apresentamos resultados iniciais referente a análise das 93 fichas de empréstimos de livros. Percebemos que uma grande variedade de obras circulam através do projeto, são obras literárias, religiosas e informativas. Portanto, estipulamos que destacaríamos as obras que aparecessem mais de cinco vezes conforme a quantificação das fichas de empréstimos.

Quadro 1:

Obra	Autor	Quantidade
A Grande Esperança	Ellen G. White	10
O Poder da Esperança	Ellen G. White	09
Bíblia Sagrada (inteira ou parte)	Novo Testamento	08

Considerando o total de empréstimos analisados, constatamos as 3 obras que mais circulam no Presídio Estadual de Camaquã por meio do projeto de remição da pena pela leitura. As obras da escritora norte-americana Ellen G. White, chamadas *A Grande Esperança* e *O Poder da Esperança*, são, seguidas da Bíblia Sagrada, as que mais circulam no Presídio estadual de Camaquã. São obras que apresentam temáticas de cunho religioso, é plausível supor que as pessoas privadas de liberdade que participam do projeto tem interesse por conteúdos que proporcionam uma reflexão sobre o presente e estimulem a pensar em um futuro além das grades.

4. CONCLUSÕES

É possível inferir que nas prisões contemporâneas existe uma cultura que envolve o escrito, independentemente do nível de alfabetização das pessoas privadas de liberdade. Para mais, durante a análise das fontes também constatamos a circulação de muitas obras de literatura infantil, essa questão pode estar relacionada com a escolaridade dos leitores, já que, segundo o Censo Nacional de Práticas de Leitura no Contexto Prisional, disponibilizado no ano de 2023, a maioria das pessoas privadas de liberdade não concluíram o ensino fundamental.

Nesta perspectiva, percebemos ainda mais a necessidade de analisar a multiplicidade de usos que o escrito pode apresentar, os sentidos que os leitores atribuem aos textos lidos e as redes que envolvem essas práticas culturais e sociais. Assim, o ato de ler deve ser compreendido por meio de uma relação que considere o leitor, a leitura, a obra e a temporalidade (CERTEAU, 1994).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORGES, Viviane. **Arquivos Marginais**: outras fontes, outros acervos. Revista Eletrônica Ventilando Acervos, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 97-108, dez. 2016.
- Certeau, M. de. (2008). **A invenção do Cotidiano: 1. Artes de Fazer** (15^a ed). Petrópolis, RJ: Vozes.
- CHARTIER, Roger. **Leitura e Leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: UNESP, 2004.
- GÓMEZ, Antonio Castillo. **Grafias no cotidiano: escrita e sociedade na história (séculos xvi a xx) / Tradução de Cristina do Rego Monteiro Bonfim e Fabiana Calixto**. – Rio de Janeiro: Eduerj; Niterói: Eduff, 2020.
- SALLA, Fernando. A pesquisa na prisão: labirintos. In: **Prisões e punições: no Brasil contemporâneo**. LOURENÇO, Luiz Claudio; GOMES, Geder Luiz Rocha. Salvador: EDUFBA, 2013, p.11- 27.